

Epidemiologia da Leptospirose: Análise para controlo de risco na Região Autónoma dos Açores. Revisão sistemática

Mário Raposo¹; Manuela Amorim²; Sandra Mota³; Stephanie Ferreira⁴; Maria Céu Lamas⁵

¹ Escola Superior de Saúde (ESS), Instituto Politécnico do Porto, Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 4200 - 072, Porto, Portugal, 10200701@ess.ipp.pt

² Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA) - Polo LAVQ/REQUIMTE, Escola Superior de Saúde/Instituto Politécnico do Porto, Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 4200 - 072, Porto, Portugal, mas@ess.ipp.pt

³ Escola Superior de Saúde/Instituto Politécnico do Porto, Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 4200 - 072, Porto, Portugal, smm@ess.ipp.pt

⁴ Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA) - Polo LAVQ/REQUIMTE, Escola Superior de Saúde/Instituto Politécnico do Porto, Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 4200 - 072, Porto, Portugal, slf@ess.ipp.pt

⁵ Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA) - Polo LAVQ/REQUIMTE, Escola Superior de Saúde/Instituto Politécnico do Porto, Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 4200 - 072, Porto, Portugal, mcl@ess.ipp.pt

* Autor correspondente

Enquadramento: A leptospirose é uma infeção zoonótica causada por espiroquetas do género *Leptospira*. Estas bactérias colonizam os túbulos renais de diversos animais e são excretadas na urina, contaminando o solo e a água [1]. A transmissão ao ser humano ocorre acidentalmente através de feridas cutâneas ou contacto das mucosas com ambientes contaminados, causando sintomas inespecíficos. O que contribui para o subdiagnóstico da doença, e reforça a relevância da realização de estudos epidemiológicos [2]. A frequência da doença varia segundo fatores de risco, tornando pertinentes os estudos epidemiológicos em regiões consideradas de maior vulnerabilidade [3]. **Objetivo:** Sistematizar informação disponível sobre a epidemiologia mundial da leptospirose; Correlacionar fatores de risco identificados com as características epidemiológicas da Região Autónoma dos Açores (RAA) e contribuir na divulgação de medidas de prevenção nesta região. **Métodos:** Revisão sistemática da literatura desenvolvida segundo o conceito PICO, as *guidelines* da PRISMA e critérios de inclusão/exclusão. Foram analisados dados relativos a características geodemográficas, sociais, fatores de risco ambientais e ocupacionais, e espécies identificadas. **Resultados:** Foram analisados 31 artigos. Pela análise dos dados, a epidemiologia da RAA é semelhante à observada noutras regiões endémicas a nível mundial. O grupo mais afetado são os agricultores do sexo masculino, com idades entre 25-64 anos, devido à exposição a roedores ou contacto com água, fezes ou solo contaminados. A espécie mais prevalente, *Leptospira icterohemorrhageae*, está associada a formas graves de leptospirose [4]. O clima subtropical da região facilita a sua sobrevivência e persistência ambiental. **Conclusão:** A leptospirose mantém-se um problema relevante de saúde pública na RAA, evidenciando padrões epidemiológicos semelhantes aos descritos internacionalmente [5]. Como a epidemiologia desta Região se equipara a outras regiões endémicas, devem ser implementadas estratégias preventivas já descritas, como higienização pessoal, controlo de roedores, vacinação animal e sensibilização da população, para reduzir a incidência da doença [6].

Palavras-chave: Leptospirose humana; epidemiologia; Açores; roedores; controlo de pestes.

Reconhecimentos

Esta pesquisa não recebeu financiamento externo

Referências

- [1] Goarant C. Leptospirosis: risk factors and management challenges in developing countries. *Res Rep Trop Med*. 2016 Sep; Volume 7:49–62. doi:10.2147/rrtm.s102543 PubMed PMID: 30050339.
- [2] Rajapakse S. Leptospirosis: Clinical aspects. *Clinical Medicine, Journal of the Royal College of Physicians of London. Royal College of Physicians*; 2022. p. 14–7. doi:10.7861/clinmed.2021-0784 PubMed PMID: 35078790.
- [3] Baharom M, Ahmad N, Hod R, Ja'afar MH, Arsad FS, Tangang F, et al. Environmental and Occupational Factors Associated with Leptospirosis: A Systematic Review. *Heliyon*. 2024 Jan 15;10(1). doi:10.1016/j.heliyon.2023.e23473
- [4] Gonçalves AT, Paiva C, Melo-Mota F, Vieira ML, Carreira T, Nunes MS, et al. First isolation of human *Leptospira* strains, Azores, Portugal. *International Journal of Infectious Diseases*. 2010 Sep;14(SUPPL. 3). doi: 10.1016/j.ijid.2009.12.004 PubMed PMID: 20413339.
- [5] Vieira ML, Gama-Simões MJ, Collares-Pereira M. Human leptospirosis in Portugal: a retrospective study of eighteen years. *International Journal of Infectious Diseases*. 2006 Sep;10(5):378–86. doi:10.1016/j.ijid.2005.07.006 PubMed PMID: 16600656.
- [6] Kamath R, Swain S, Pattanshetty S, Nair NS. Studying risk factors associated with human leptospirosis. *J Glob Infect Dis*. 2014;6(1):3–9. doi:10.4103/0974-777X.127941